



Paróquia de Cristo Rei Algés - Miraflores



Anunciar o «Logos» da Esperança

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21).

É a própria Palavra que nos impele para os irmãos: é a Palavra que ilumina, purifica, converte; nós somos apenas servidores. (...) O Verbo de Deus comunicou-nos a vida divina que transfigura a face da terra, fazendo novas todas as coisas (cf. Ap 21, 5). A sua Palavra envolve-nos não só como destinatários da revelação divina, mas também como seus arautos. Ele, o enviado do Pai para cumprir a sua vontade (cf. Jo 5, 36-38; 6, 38-40; 7, 16-18), atrai-nos a Si e envolve-nos na sua vida e missão. (...)

Não podemos guardar para nós as palavras de vida eterna, que recebemos no encontro com Jesus Cristo: são para todos, para cada homem. Cada pessoa do nosso tempo — quer o saiba quer não — tem necessidade deste anúncio. Oxalá o Senhor suscite entre os homens, como nos tempos do profeta Amós, nova fome e nova sede das palavras do Senhor.

Verbum Domini

Almoço de Angariação

A igreja da Santíssima Trindade está concluída, mas o pagamento do empréstimo bancário irá prolongar-se por mais 10 anos. Por isso, não podemos abrandar o ritmo das iniciativas de angariação. Sem interrupção, continuaremos os almoços dos primeiros domingos do mês, sendo o próximo no dia 5 de Julho. O almoço será uma "sardinhalbada", segundo os bons costumes desta época do ano, havendo bifeiras para quem não gostar de sardinhas. As inscrições deverão ser feitas, como é habitual, no atendimento paroquial em Algés ou na igreja de Miraflores, antes ou depois das missas.

Ordenações em Lisboa

Às 16h00 do próximo Domingo, no Mosteiro dos Jerónimos, haverá novamente ordenações sacerdotais e diaconais. Rezemos por estes jovens a quem o Senhor chamou, por amor da Sua Santa Igreja e, se pudermos, não deixemos de participar nesta celebração diocesana.

S. JOÃO BAPTISTA

Estrela da manhã (Nm 24,17), tu mostraste aos homens a manhã verdadeira;
Amanhecer da alegria (Sl 30,6), manifestaste ao género humano o dia da verdadeira glória; Lâmpada ardente e luminosa (Jo 5,35), apontaste aos homens a Luz sem ocaso;

Mensageiro do Deus da reconciliação (Is 9,5 LXX), à tua frente foi enviado o arcanjo Gabriel
A anunciar-te a Zacarias, para quem foste muito mais do que o fruto esperado; [...]

O maior entre os nascidos de mulher (Mt 11,11), surgiste antes do Emanuel,
Aquele que excede toda a Criação;
Enfim, primogénito de Isabel, precedeste o Primogénito de toda a criatura (Col 1, 15).



Do Hino atribuído a S. Efrem (Liturgia de rito siríaco)



O Que Amo Quando Amo Deus?

Não amo a beleza dos corpos, nem a glória temporal, nem a claridade da luz — essa luz a meus olhos tão cara — nem as doces melodias das canções omnímodas, nem o suave cheiro das flores, dos perfumes ou dos aromas, nem o maná ou o mel, nem os membros feitos aos abraços da carne. Nada disto amo, quando Vos amo a Vós. É contudo, amo uma luz, uma voz, um perfume, um alimento e um abraço, quando amo o meu Deus, luz, voz, perfume e deleite do homem interior, onde brilha para a minha alma uma luz que nenhum espaço contém, onde ressoa uma voz que o tempo não arrebata, onde cheira um perfume que o vento não dissipa, onde se saboreia uma comida que sofreguidão alguma fará desaparecer, onde se sente um contacto que a saciedade não desfaz. Eis o que amo, quando amo a Deus.

Santo Agostinho

Cooperadores do amor de Deus Criador (I)

Com a criação do homem e da mulher à sua imagem e semelhança, Deus coroa e leva à perfeição a obra das suas mãos: Ele chama-os a uma participação especial do seu amor e do seu poder de Criador e de Pai, mediante uma cooperação livre e responsável deles na transmissão do dom da vida humana: «Deus abençoou-os e disse-lhes: "crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra"».

Assim a tarefa fundamental da família é o serviço à vida. É realizar, através da história, a bênção originária do Criador, transmitindo a imagem divina pela geração de homem a homem.

S. João Paulo II, *Familiaris Consortio* (1981) n. 28



O Verbo do Deserto

Mereceu São João viver sem mancha;
Fez do silêncio o verbo do deserto,
De que foi com seu génio de profeta
O primeiro cantor.



Escolhido entre os homens, nenhum outro
Se viu tão adornado de virtudes;
Foi árvore bendita carregada
De flores e de frutos.

Agora, poderoso intercessor,
Aplanai os caminhos que pisamos
E fazei que o Senhor nos abra e estenda
As suas mãos de bênção.

Todos os povos, num só coração,
Glorifiquem a Deus, cantem seu nome;
E Deus na sua essência Trino e Uno
Nos dê a salvação.

Hino da Liturgia das Horas